



Cada cômodo do casarão tem uma imagem diferente gravada no teto; elas foram totalmente restauradas no processo de instalação do museu no palacete

**CRONOLOGIA DO PALACETE DAS ARTES**

**1912** É inaugurado o casarão do comendador Bernardo Martins Catharino, representante da elite social e econômica no estado. Ele morreu em 1944, aos 82 anos

**1982** O casarão é tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. Após o tombamento, o palacete abriga a Secretaria Estadual da Educação e Cultura e os conselhos estaduais de Educação e Cultura

**2003** Mansão é destinada a sediar o Palacete das Artes

**2005** É construída a Sala Contemporânea, que no ano de 2007 passaria a abrigar exposições temporárias de artistas do cenário das artes plásticas do Brasil e do exterior

**2006** Projeto da Sala Contemporânea recebe o primeiro lugar da Bienal de Arquitetura da Venezuela e o segundo lugar na Bienal de Arquitetura Argentina

**2009** Quatro peças do escultor Auguste Rodin, adquiridas junto ao Museu Rodin Paris, são colocadas nos jardins do palacete

FONTE: ASSESSORIA DO PALACETE DAS ARTES

**Série 3/5**

TERCEIRA MATÉRIA DA SÉRIE SOBRE A ARQUITETURA DOS ANTIGOS CASARÕES QUE SEDIAM MUSEUS DE SALVADOR. O CARLOS COSTA PINTO É O PRÓXIMO

**THIAGO CONCEIÇÃO\***

Rodeada por restaurantes e cafés do bairro da Graça, a fachada de arquitetura eclética da antiga mansão do comendador Bernardo Martins Catharino traz elementos visuais únicos em cada andar.

Dentro dos dois pavimentos do casarão, as obras pertencentes ao acervo do museu Palacete das Artes convivem em harmonia com as pinturas de cenas românticas gravadas nas paredes. Entre os andares, um poço garante a funcionalidade do elevador francês da época da construção.

"O estilo de arquitetura eclética, onde cada andar é visualmente único, tem como referência os antigos casarões da França, fato que também justifica a montagem do elevador no espaço. Além da estrutura interna, vale ressaltar como característica a valorização dos jardins", explica Francisco Sena, arquiteto e historiador.

No jardim do palacete, cercadas por árvores centenárias e diferentes espécies da flora nativa, as quatro estruturas de bronze do escultor francês Auguste Rodin completam a decoração do espaço.

**Rastros dos Catharino**

Entre os pisos de madeira do segundo andar do casarão, grossas linhas marcam as áreas onde estavam erguidas as paredes dos quartos que pertenciam aos filhos do comendador. No projeto de restauração e adaptação do local, elas foram derrubadas para que fossem montadas as salas expositivas do museu.

"Como Catharino teve quatorze filhos, existem várias marcações das áreas onde começavam e terminavam os quartos. Dentro do objetivo de expor as obras no Palacete das Artes, não foram feitas grandes mudanças na arquitetura do casarão, mas era preciso criar essa área visual ampla no andar", conta Alexandre Silva, monitor do palacete.

No teto, as grandes pinturas de águia trazem os elementos simbólicos ligados com a masonaria, sociedade da qual o comendador fez parte. Na parte interior do oratório e de alguns cômodos da mansão, vitrais com santos católicos fazem parte do ornamento.

"Dona Úrsula Catharino, mulher do comendador, era bastante católica. Isso explica o imenso vitral de Nossa Senhora da Conceição que foi fixado no oratório. Acredito que esses espaços de rezas eram comuns nos antigos casarões da Graça", diz Silva.

Acima do segundo andar, o sótão da casa foi selado com ripas de madeira e climatizado com ar-condicionado. O antigo armazém do Catharino agora abriga as peças das exposições temporárias que acontecem no Palacete das Artes.

**Anexo contemporâneo**

Após saírem do sótão, as peças das exposições transitórias modernas são colocadas na sala de um anexo construído e adaptado na mansão. Ligada ao palacete por uma passarela de concreto, chegar à denominada Sala Contemporânea é seguir o caminho que junta o passado com o presente.

"Aqui, além do processo de adaptação do museu ao casarão, ocorreu essa construção contemporânea, o que diferencia a estrutura do palacete de outros museus, como o Mu-

**HISTÓRIA** De estilo francês e rodeada de jardins, antiga mansão do comendador Bernardo Martins Catharino tem três andares, cada um com um perfil diferente

# Casarão do Palacete das Artes ostenta arquitetura eclética



Casarão, construído em 1912, tem um estilo por andar

Fotos: Milla Cordeiro / Ag. A TARDE



Elevador francês da época da construção liga os três andares



Esculturas de Rodin estão expostas no jardim do palacete



Vitral de Nossa Senhora no espaço do antigo oratório

seu de Arte da Bahia e o Museu de Arte Moderna da Bahia. Hoje, posso afirmar que o anexo abriga uma das mais modernas salas de exposição do país", explica Murilo Ribeiro, diretor do palacete.

O acesso às peças em exposição na Sala Contemporânea é feito através de rampas que cruzam a área aberta do espaço. As estruturas foram planejadas para facilitar o contato da pessoa com as obras.

Além de servir como meio de transição entre os trabalhos dos artistas visuais, uma das rampas leva a uma pequena sala de cinema criada para exibir filmes cult. Atualmente, o espaço de interação do público com o anexo do museu passa por reestruturações.

"Por ter uma boa adesão de público, formado por pessoas da Graça e até de bairros mais afastados, esperamos que a sala volte a funcionar o mais breve possível", conta Silva.

Ao lado do anexo, cercado pelas esculturas e plantas do jardim, um discreto café reúne visitantes e moradores da Graça. Entre uma mesa e outra, a arquitetura europeia se une com a culinária da cidade.

\*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO



Quartos dos filhos do comendador viraram salas de exposição

**"Além do processo de adaptação do museu ao casarão, ocorreu essa construção contemporânea, o que o diferencia da estrutura de outros museus"**

MURILLO RIBEIRO, diretor do palacete

